

Artigo original

Backes DS, Lomba ML, Leão SD, Sartori ARS, Rocha LDM, Büscher A.

Estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social.

Rev Gaúcha Enferm. 2025;46:e20240356.

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240356.pt>

Estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social

Nursing care strategies such as well-being, from the social entrepreneurship perspective

Estrategias de atención de enfermería como el bienestar, desde la perspectiva del emprendimiento social

Dirce Stein Backes ^a <https://orcid.org/0000-0001-9447-1126>

Maria de Lurdes Lomba ^b <https://orcid.org/0000-0003-1505-5496>

Silvana Dias Leão ^a <https://orcid.org/0009-0003-7578-1200>

Ana Rita Scariotti Sartori ^a <https://orcid.org/0009-0003-1345-2540>

Luciana Denize Molino da Rocha ^a <https://orcid.org/0000-0002-6627-0105>

Andreas Büscher ^c <https://orcid.org/0000-0002-6909-7379>

^a Universidade Franciscana – UFN. Santa Maria, RS, Brasil.

^b Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, Portugal.

^c Hochschule Osnabrück. Osnabrück, Deutschland.

Como citar este artigo:

Backes DS, Lomba ML, Leão SD, Sartori ARS, Rocha LDM, Büscher A. Estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social.

Rev Gaúcha Enferm. 2025;46:e20240356. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240356.pt>

RESUMO

Objetivo: identificar estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social.

Método: pesquisa-ação desenvolvida entre março/2022 e dezembro/2023 em uma Associação de Materiais Recicláveis do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 28 mulheres que trabalham na referida associação e codificados com base na Análise Temática do tipo *Reflexive*.

Resultados: os dados analisados resultaram em três unidades temáticas: Dignificação do trabalho de reciclagem e reconhecimento social; Potencialização do sentido e pertencimento à associação; e Confirmação do valor social e ambiental do trabalho em uma associação de reciclagem. Demonstra-se que o cuidado de enfermagem ocupa função central na promoção do bem-estar e do desenvolvimento sustentável. Esse processo pode ser aprimorado, no

entanto, a partir de percursos dialógicos e colegiados centrados nas necessidades humanas básicas dos indivíduos e comunidades. **Conclusão:** as estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar relacionam-se à valorização, o respeito e a visibilidade do trabalho de reciclagem como valor social, econômico e ambiental. As participantes do estudo desejam ser reconhecidas não apenas em sua essência humana e social, mas como trabalhadoras de fato e de direito.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Comunitária; Empreendedorismo; Desenvolvimento Saudável; Programas de Bem-Estar.

ABSTRACT

Objective: to identify nursing care strategies such as well-being, from the perspective of social entrepreneurship.

Method: action research developed between March/2022 and December/2023 in a Recyclable Materials Association in the central region of Rio Grande do Sul. Data were collected through interviews with 28 women who work in the aforementioned association and coded based on Reflexive Thematic Analysis.

Results: the data categorized based on Reflexive analysis resulted in three thematic units: Dignification of recycling work and social recognition; Enhancement of the sense of belonging to the association; and Confirmation of the social and environmental value of work in a recycling association. It is demonstrated that nursing care plays a central role in promoting well-being and sustainable development. However, this process can be intensified through dialogical and collegial pathways focused on the basic human needs of individuals and communities.

Conclusion: nursing care strategies such as well-being are associated with the appreciation, respect and visibility of recycling work as a social, economic and environmental value. The study participants want to be recognized not only in their human and social essence, but as factual workers with rights.

Descriptors: Nursing Care; Community Health Nursing; Entrepreneurship; Sustainable Development; Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: identificar estrategias de atención de enfermería como el bienestar, desde la perspectiva del emprendimiento social.

Método: investigación-acción desarrollada entre marzo/2022 y diciembre/2023 en una Asociación de Materiales Reciclables de la región central de Rio Grande do Sul. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas a 28 mujeres que trabajan en la asociación antes mencionada y codificados con base en el Análisis Temático Reflexivo.

Resultados: los datos categorizados a partir del análisis Reflexive resultaron en tres unidades temáticas: Dignificación del trabajo de reciclaje y reconocimiento social; Mejora del sentido de pertenencia a la asociación; y Confirmación del valor social y ambiental del trabajo en una asociación de reciclaje. Demuestra que los cuidados de enfermería desempeñan un papel central en la promoción del bienestar y el desarrollo sostenible. Sin embargo, este proceso puede intensificarse a través de vías dialógicas y colegiadas centradas en las necesidades humanas básicas de los individuos y las comunidades. **Conclusión:** las estrategias de cuidados de enfermería como el bienestar están asociadas a la valorización, respeto y visibilización del trabajo de reciclaje como valor social, económico y ambiental. Los participantes del estudio quieren ser reconocidos no sólo en su esencia humana y social, sino como trabajadores de hecho y de derecho.

Descriptorios: Atención de Enfermería; Enfermería en Salud Comunitaria; Emprendimiento; Desarrollo Sostenible; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão central na estrutura dos serviços de saúde, no Brasil e no mundo. Como ciência, a Enfermagem promove a saúde, o cuidado e o bem-estar de indivíduos, famílias e comunidades, a partir de processos que consideram a vida em sua integralidade⁽¹⁻²⁾. O profissional de Enfermagem é, no entanto, desafiado a protagonizar estratégias que fortaleçam o cuidado como bem-estar e garantam uma vida saudável para todos, em todas as idades, em vista do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁽³⁻⁴⁾.

Os ODS visam garantir às pessoas o desempenho humano com dignidade, equidade, respeito, ambiência saudável, dentre outros aspectos relevantes na difusão do bem-estar individual e coletivo. A promoção do bem-estar sugere enfoque multidimensional, transdisciplinar e sistêmico, apoiado nas dimensões sociais, relacionais, ambientais, culturais e econômicas, no sentido de alcançar, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar humano e social. Assumir tal perspectiva ampliada e contextualizada requer uma abordagem centrada no usuário – ser humano, de modo a satisfazer às necessidades sem comprometer a capacidade das gerações futuras⁽⁵⁻⁶⁾. Estudo evidencia, nesse sentido, que a Enfermagem tem demonstrado crescente potencial para intervir proativamente nas demandas de saúde e na promoção da participação comunitária⁽⁷⁾.

O empreendedorismo social vem conquistando, sob o impulso dos ODS, interlocução e prospecção na ciência da implementação em Enfermagem e saúde. Ao integrar a dimensão social, econômica, ambiental, o empreendedorismo social da enfermagem tem, em sua essência e finalidade última, assegurar o bem-estar humano e social. A Enfermagem constitui-se, eminentemente, em prática social empreendedora, embora a própria profissão não reconheça a sua identidade e, ainda, não consiga expressar claramente o seu engajamento político e social⁽⁸⁻¹⁰⁾.

O empreendedorismo social caracteriza-se, mesmo que explorado sob diferentes perspectivas, como um indicador e agregador de bem-estar, pelo fomento de soluções inovadoras e transformadoras para desafios sociais emergentes. Os empreendedores sociais, sejam eles investigadores, empresários, lideranças comunitárias, enfermeiros, são pessoas sensíveis às questões sociais prementes, além de atentas às oportunidades e possibilidade de interlocução e desenvolvimento social⁽¹¹⁻¹²⁾.

No sentido de contribuir para o fortalecimento da identidade social e política da Enfermagem, o presente estudo tem por questão investigativa: quais estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social, podem ser ampliadas e fortalecidas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Objetivou-se, para tanto, identificar estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa-ação⁽¹³⁾, adotada pela possibilidade de investigar novos saberes e, paralelamente, intervir no cenário de pesquisa. A pesquisa-ação foi desenvolvida entre março/2022 e dezembro/2023, em uma Associação de Materiais Recicláveis da região central do Rio Grande do Sul, a qual oportuniza trabalho e renda para 33 trabalhadores/famílias que dependem unicamente desta fonte de renda.

O trabalho diário de oito horas, na referida associação, é realizado por 28 mulheres e cinco (5) homens, sendo que as mulheres são responsáveis pela separação dos materiais recicláveis e os homens, por sua vez, pelo destino final dos resíduos não recicláveis (trabalho externo). A receita mensal individual varia entre 600 e 1.100 reais. O trabalho é liderado por uma das mulheres, eleita pelos próprios trabalhadores. Além de queixas recorrentes de dores musculares por esforços repetitivos, as mulheres demonstram-se cansadas e desmotivadas pela jornada dupla de trabalho – associação de reciclagem e afazeres domésticos.

A pesquisa-ação visa articular ação e reflexão em vista do alcance de estratégias viáveis e aderentes às questões de interesse das pessoas envolvidas. A mesma compreende a identificação do problema a partir da inserção do pesquisador no cenário de pesquisa; o levantamento de dados pertinentes; a análise e significação dos dados levantados pelos participantes; a identificação da necessidade de mudanças; o levantamento de possíveis soluções e a intervenção/ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente⁽¹³⁾. A pesquisa-ação foi adaptada, no presente estudo, às seguintes fases metodológicas: a) Inserção no cotidiano de trabalho da associação de reciclagem; b) Identificação e exploração de dados pertinentes; c) Análise e significação dos dados investigados e d) Discussão de estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar e o levantamento de possíveis soluções a serem consideradas em cronogramas semestrais de intervenção na associação de reciclagem, com base em pactuações prévias com os participantes.

a) Inserção no cotidiano de trabalho da associação de reciclagem

O cuidado de enfermagem insere-se no cotidiano de trabalho da associação de materiais recicláveis, por meio da presença profissional acolhedora, da promoção de espaços regulares de escuta e convivialidade, da realização de oficinas de autocuidado, além de confraternizações em datas especiais do calendário acadêmico e outros. A enfermagem assume, nessa referida associação, um papel proativo na identificação das necessidades de cuidado e na promoção e proteção da saúde tanto das trabalhadoras quanto de suas famílias. As intervenções no contexto da reciclagem, balizadas pelo aporte teórico do empreendedorismo social, ocorrem de forma sistemática e participativa, a partir de um cronograma semestral de atividades previamente pactuadas com todos os trabalhadores.

b) Identificação e exploração de dados pertinentes

Convidou-se para a pesquisa, por meio de convite formal presencial, as 28 mulheres que trabalharam na referida associação de reciclagem, as quais prontamente responderam ao convite. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais e transcritos para posterior análise e discussão de estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar.

As entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador principal, com expertise em pesquisa-ação, em local reservado no próprio ambiente de trabalho e agendamento prévio com cada participante. No processo de coleta de dados, o pesquisador principal contou o apoio de estudantes de enfermagem, devidamente habilitados, para o registro de percepções e a transcrição dos dados de pesquisa.

As entrevistas foram conduzidas com base nas seguintes questões norteadoras: O que significa saúde e bem-estar para você? De que forma o cuidado de enfermagem pode contribuir na promoção do bem-estar? Quais estratégias você considera importantes e que devem ser fortalecidas por meio do cuidado de enfermagem? As entrevistas foram registradas em gravação de áudio digital de voz e tiveram duração média de 50 minutos.

c) Análise e significação dos dados investigados

Os dados foram codificados com base na técnica de Análise Temática do tipo *Reflexive*⁽¹⁴⁾. A abordagem *Reflexive* possibilitou uma codificação fluida e flexível, além de imersão aprofundada e significativa nos dados. Com abordagem e aderência às pesquisas sociais, essa análise valorizou a experiência prévia dos pesquisadores e o registro sistemático de ideias, insights, rascunhos e esquemas, na perspectiva do empreendedorismo social. Essa análise foi orientada com base nas seguintes fases: familiarização com os dados a partir de leituras repetidas e uma lista rascunhada de ideias; geração de códigos iniciais, manualmente, pela sistematização de extratos relevantes; identificação de temas com base na classificação dos diferentes códigos; refinamento dos temas a partir da validação das temáticas iniciais;

Nomeação dos temas a partir da essência que cada tema retrata em seu conjunto de códigos; e Produção do relatório, a partir de descrição detalhada do processo investigativo⁽¹⁴⁾.

d) Discussão de estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar e o levantamento de possíveis soluções

Após organizado, o compilado de dados coletados foi apresentado às participantes do estudo para a validação de suas declarações, bem como para a discussão coletiva de estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar e o levantamento de possíveis soluções, as quais foram confrontadas e incorporadas à análise temática do tipo *Reflexive*. Essa fase foi conduzida pelo pesquisador principal, a partir de dois encontros específicos não contemplados no cronograma semestral de atividades da associação de reciclagem.

O presente estudo integra o projeto ampliado de pesquisa-ação denominado “Empreendedorismo Social da Enfermagem: melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade”, financiado pela Chamada CNPq Nº 04/2021 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer: 5.615.579/2022 e CAAE: 55840116.7.0000.5306. Para garantir o anonimato as participantes foram identificadas, ao longo do texto, pela letra “M” Mulher e um algarismo arábico conforme a ordem das falas: M1...M28.

RESULTADOS

Os dados codificados com base na análise *Reflexive* e discussões delineadas nos grupos focais, na perspectiva do empreendedorismo social, resultaram em três unidades temáticas, quais sejam: Dignificação do trabalho de reciclagem e reconhecimento social; Potencialização do sentido e pertencimento à associação; e Confirmação do valor social e ambiental do trabalho em uma associação de reciclagem.

Dignificação do trabalho de reciclagem e reconhecimento social

A necessidade de empoderar a essência de ser mulher, mãe, trabalhadora aflorou em diversas entrevistas, como também nas discussões dos grupos focais. Embora, na sua maioria, as participantes tenham vários filhos e uma demanda doméstica exaustiva, as mesmas aspiram por dignidade, respeito e visibilidade social, não apenas em sua essência de mulher e mãe, mas como trabalhadoras, em reconhecimento ao trabalho que realizam para a sociedade.

Eu não quero que tenham piedade e me vejam como coitada. Eu só quero respeito por que meu trabalho merece muita dignidade e reconhecimento. (M2)

Trabalhar em uma reciclagem não significa trabalhar com coisas sujas ou que seja um nojo... é um trabalho tão importante como qualquer outro. Por que as pessoas pensam isto? (M7)

Diversas vezes se ouviu a expressão “trabalho sujo” retratada pela sociedade, em geral. A saúde e o bem-estar estão associados, nessa direção, ao reconhecimento e à visibilidade do trabalho em uma associação, que para as participantes tem um sentido de sobrevivência, autonomia e dignidade humana. Esse processo perpassa pela autoconfiança e o empoderamento social.

É preciso acreditar em nós e na nossa capacidade, se conseguirmos ser felizes ganhando o mínimo, dinheiro é consequência, isto é bem-estar. É preciso aceitar que as situações podem não sair conforme planejadas, às vezes podem dar certas de uma forma inesperada e mesmo não dando certo. Tudo é uma questão de equilíbrio e de convivência. Precisamos pensar coisas boas e aceitar tudo o que vem para merecer o melhor. (M8)

Os filhos me respeitam hoje como recicladora, trabalho que me dá muito orgulho e me causa bons sentimentos. É um trabalho digno. Eu ensinei para eles que os recicladores são pessoas que lutam, se sacrificam e buscam levar comida para os seus filhos. (M11)

O nosso trabalho tem valor para a sociedade. Nós precisamos mostrar isto e criar uma consciência. Somos capazes e temos condições. (M14)

Evidenciou-se, em outros depoimentos, a força da expressão “*vocês nunca desistiram de nós*”, a qual denota que a sociedade, frequentemente, fomenta ações pontuais, assistencialistas e descontínuas, ou seja, apenas para satisfazer interesses investigativos e políticos. A expressão “*vocês nunca desistiram de nós*” carrega um sentido de acolhida, vínculo, interesse e reconhecimento por parte da Enfermagem, cujo cuidado não se reduz a intervenções pontuais e lineares, mas se amplia no acolhimento e no vínculo.

Do mesmo jeito que nós somos importantes para vocês, vocês também são para cada uma de nós. Vocês nunca desistiram da gente, mas a sociedade não pensa assim. (M1)

A gente nota que vocês lutam pelo nosso bem-estar e sabem que nós podemos crescer na vida. Vocês nos fazem perceber que nada pode nos impedir de realizar o nosso sonho. (M17)

Não queremos ser vistas e usadas. Aprendi a lidar com os meus sentimentos e compartilhar o que tenho de mais precioso na vida, os valores humanos. (M22)

O trabalho de reciclagem é defendido, pelas participantes, como digno e grandioso, mas também como oportunidade de vida, de crescimento e de sobrevivência. Para muitas mulheres esta foi e será a única possibilidade de trabalho e sobrevivência e, por isso, não menos importante que qualquer outro trabalho. Na reciclagem as mulheres aprenderam a

lutar, a defender-se, a lidar com as adversidades e a serem autônomas como mães, mulheres e líderes de família.

Aqui na associação eu tive a primeira oportunidade de trabalho, desde muito jovem. Aqui eu cresci, amadureci e me empoderei como mulher, com o apoio dos meus colegas e a Universidade. Eu aprendi a gostar de trabalhar e a lutar pelos meus sonhos. Aprendi a lidar e a conviver com outras pessoas. Hoje eu entendo que tudo o que é realizado com amor edifica e transforma. (M9)

Eu acho que essa liberdade que a gente tem, liberdade de poder trabalhar, de ter suas coisas e de não ficar dependendo sempre daquela pessoa da relação, não tem preço. Tem mulheres que não trabalham porque o marido não deixa ou porque tem ciúmes, pra ficar só dentro de casa. Não, a mulher não foi feita pra estar só dentro de casa e acatar ordens. (M21)

A dignidade do trabalho não reside, com base nos depoimentos expressos, naquilo que a pessoa desenvolve e/ou na função que ocupa, mas na capacidade de sentir-se digna, reconhecida, valorizada, livre e autônoma como profissional, ser humano, em sua unicidade e diversidade. O bem-estar humano e social amplia-se, nessa perspectiva, na capacidade estratégica de promover ambiência agregadora e promotora de interações e associações saudáveis e sustentáveis.

Potencialização do sentido e pertencimento à associação

Denotou-se, na totalidade dos depoimentos, que as participantes se sentem felizes e agradecidas com a possibilidade de trabalharem no serviço de reciclagem, embora esse trabalho não tenha o devido reconhecimento e valorização social. Diversos depoimentos confluíram, recorrentemente, no enunciado “*eu não me vejo fazendo outra coisa*”. As participantes denotaram, assim, que o significado do trabalho não se reduz ao fazer técnico ou no cumprimento de determinada atividade, mas se amplia na convivência e nas construções coletivas.

Eu não me vejo trabalhando em outro serviço. Eu gosto muito do eu que faço. Aqui nós somos uma grande família, somos todas colegas. Eu não trabalho só pelo dinheiro, mas por todos os aprendizados e coisas boas que conquistamos todos os dias. (M13)

Eu não me vejo mais em outro trabalho. Já tive outras ofertas, mas sinto que aqui é o meu lugar, junto com os meus colegas da associação. Nós temos desentendimentos, mas isto acontece geralmente pelo cansaço e a exaustão do trabalho. Sempre tentamos dar o nosso melhor para que todas fiquem bem e para que a energia do ambiente seja boa. (M23)

Descortinou-se, igualmente, que o bem-estar e a convivência possuem um significado ímpar e incomparável ao valor monetário. As participantes reconheceram e, reiteradamente,

mencionaram o valor da amizade, da escuta, do apoio, das partilhas, do aprendizado coletivo, que se amplia nos conflitos, nas desavenças, nos acertos, nos acordos e alinhamentos.

Aqui na associação a gente se sente apoiada e fortalecida pelas colegas. Aqui é minha segunda casa e família. Eu não me vejo trabalhando em outro lugar. O trabalho aqui na associação é muito diferente do trabalho da rua. Aqui somos família. (M5)

Eu estou na associação há cinco anos. Somos totalmente família, um núcleo familiar estendido. Quando não consigo trabalhar, eu me sinto incompleta naquele dia. Quando alguém não está bem, a gente se aproxima, escuta e oferece ajuda e conforto. (M22)

Na associação as oportunidades de crescimento são muitas. O trabalho é cansativo, mas ao mesmo tempo grandioso para todas. (M26)

Percebeu-se, que o cuidado de Enfermagem está associado à capacidade de fomentar ambiência acolhedora e agregadora, o que favorece a saúde e o bem-estar em âmbito individual e coletivo. O cuidado de enfermagem, portanto, não se reduz às intervenções técnicas, mas se amplia na possibilidade de fomentar trocas dialógicas e no compartilhamento de sentimentos que são tanto de dor e sofrimento, quanto de conquistas, lutas, avanços e realizações.

Aqui nós trabalhamos em equipe e estamos lutando para sermos melhores. Vocês (Enfermagem) nos ajudam muito e a gente se sente mais forte para lutar e vencer as dificuldades. (M4)

Vocês (Enfermagem) sempre têm um jeito para nos erguer e nos tirar daquela situação. Às vezes é só um gesto, uma palavra, um carinho e parece que o dia logo muda. (M14)

A ambiência, a sinergia positiva e o acolhimento com interesse, com base nos depoimentos das participantes do estudo, agregam valor e bem-estar humano, social e, conseqüentemente, impactam no viver saudável e na qualidade de vida. O cuidado de enfermagem diferencia-se, nessa direção, pela capacidade de estabelecer vínculos e possibilitar significados de vida e de trabalho que transcendem o cumprimento de horas e escalas de trabalho. As participantes reconheceram que nem sempre foi assim e que já haviam passado por momentos conturbados e conflituosos, por não se reconhecerem em suas trajetórias de vida. A expressão de uma das participantes “*não se pode julgar o livro pela capa, mas sim pelo seu conteúdo*” foi pauta de reflexão em diversos momentos coletivos.

Confirmação do valor social e ambiental do trabalho em uma associação de reciclagem

Denotou-se, na quase totalidade das falas, a consciência entre as participantes sobre o valor de seu trabalho para a sociedade, a sustentabilidade ambiental e o sustento de suas

famílias. A fala de uma das participantes “do pouco se pode fazer muito” foi reforçada por diversas participantes que reconheceram que, embora baixo, o salário mensal é capaz de sustentar os filhos, netos e outros agregados da família.

Do pouco se pode fazer muito. O nosso trabalho aqui na associação sustenta dezenas de famílias. O trabalho contribui para o meio ambiente e muito. Onde estaria, hoje, todo este material que reciclamos e damos um destino adequado, onde ele estaria e o que poderia estar causando? (M3)

O nosso trabalho tem um grande valor para a sociedade. Onde estaríamos hoje se não trabalhássemos aqui? O que seria de nossos filhos, do nosso planeta se não cuidássemos no ambiente? Isso é cuidado, cuidar de nós, dos outros, do planeta. (M27)

As participantes têm consciência do impacto social e ambiental de seu trabalho e encontram valor e significado em tudo o que realizam e defendem. Elas reconheceram, no entanto, que ainda sofrem preconceitos e humilhação por trabalharem com material reciclável, considerado, para muitas pessoas, apenas “lixo” desprezível e sem valor.

Eu já sofri muitos preconceitos e humilhação, mas muitas pessoas me ajudam e apoiam neste trabalho. Muitos não sabem ou não querem saber que a reciclagem contribui para a sustentabilidade ambiental. Isto todas as pessoas deveriam entender e valorizar. Mas, muitas pessoas negam isto. (M10)

Que as pessoas se conscientizem e nos apoiem com pequenos gestos, a começar pela reciclagem em suas casas. Pode ser um pequeno gesto, mas que para nós faz total diferença. (M21)

As pessoas precisam ter mais consciência sobre a coleta seletiva, separar o material corretamente para auxiliar o trabalho dos selecionadores. Tem pessoas que acham que sabem tudo, mas não sabem cuidar do ambiente. (M28)

As participantes reconheceram que existe um estigma em relação ao trabalho dos catadores ou recicladores de materiais recicláveis, trabalho geralmente considerado inferior, sujo, indigno ou tratado com menosprezo. Elas não desejam ou esperam que as pessoas as tratem com piedade ou como “coitadas”. Elas almejam, apenas, respeito, dignidade, apoio e, por parte da comunidade, maior consciência sobre o valor social do trabalho na reciclagem.

O povo não tem que ter preconceito com a gente. A gente trabalha dignamente, não estamos roubando nada. É um trabalho digno, igual a qualquer outro. Então não tenha preconceito com a gente. (M2)

É um trabalho que não implora por piedade, pena, mas quer dignidade, respeito. O trabalhador mostra a consciência com o meio ambiente e o planeta, que precisam ser preservados, pois o habitamos e dependemos dele. (M15)

O trabalho na reciclagem deve ser valorizado. ninguém está roubando aqui. Todos querem o melhor. O meu trabalho é tão importante quanto ao trabalho do professor na universidade. Por que a gente precisa ser tratada diferente? (M24)

As participantes demonstraram, sob esse pensar, que o seu trabalho, na associação, não é realizado de qualquer forma ou sem critérios mínimos de qualidade. Elas enfatizaram, por diversas vezes, que o seu trabalho necessita ser realizado com alta qualidade e resolutividade, visto que trabalham pela sustentabilidade do ambiente, do planeta, da vida em suas diversas formas de expressão.

Na associação todos lutam pela qualidade. A reciclagem é um trabalho que exige muita qualidade por parte de todos. Nós trabalhamos com objetivos e metas. O apoio da Universidade sempre foi fundamental e nos deu um norte. (M6)

O nosso trabalho depende do trabalho de todos. O meu desejo é que todos saibam separar e reciclar corretamente o material nas casas e empresas. A sociedade precisa ter mais consciência e lutar com mais seriedade pela qualidade do trabalho de todos. As pessoas deviam selecionar devidamente o material reciclável nas casas, para assim nos ajudarem a qualificar o nosso trabalho. (M11)

A Enfermagem, por meio do cuidado, tem a capacidade de apreender o singular e o múltiplo e vice-versa e, assim, estabelecer relações, redes colaborativas e alternativas de sustentabilidade pela participação e o engajamento de todos os atores sociais. Além do valor social e ambiental, a reciclagem possui um valor econômico altamente contributivo para o alcance dos ODS.

Os resultados demonstram, em suma, que o cuidado de enfermagem ocupa função central na promoção do bem-estar e do desenvolvimento sustentável. Esse processo pode ser aprimorado, no entanto, a partir de percursos dialógicos e colegiados centrados nas necessidades humanas básicas dos indivíduos e comunidades.

DISCUSSÃO

Promover o bem-estar e assegurar uma vida saudável para todos, conforme estimativa da Agenda 2030, requer impulso colaborativo e o engajamento proativo dos profissionais das diversas áreas do conhecimento, além de compreensão sistêmica e de interdependência entre os diferentes arranjos institucionais. Perpetuar modelos de pensamento pontuais e lineares, contudo, não possibilitarão avanços e nem mesmo repercutirão em melhores práticas de desenvolvimento sustentável.

O empreendedorismo social caracteriza-se, nesse percurso evolutivo, como ferramenta mobilizadora de novas atitudes, processos e serviços que possibilitam a (re)construção de saberes e práticas profissionais, além de induzir o bem-estar em âmbito individual e coletivo. Caracteriza-se, igualmente, pela inferência de movimentos prospectivos que interligam diferentes agentes e seguimentos sociais, no intuito de potencializar iniciativas e ampliar as redes associativas entre os diversos atores sociais⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

O cuidado de Enfermagem descortina-se, nessa dinâmica prospectiva e empreendedora, como tecnologia potencializadora do viver saudável e promotora de bem-estar, a partir de atitudes e comportamentos profissionais relacionados ao cuidado da vida em sua integralidade. O cuidado de Enfermagem se expressa, igualmente, na capacidade de contextualizar, ampliar, interrelacionar e abarcar tanto as condições sociais e de saúde, quanto as condições ambientais, culturais, econômicas e sustentáveis⁽¹⁷⁾.

As participantes deste estudo evidenciaram que não desejam ou esperam que as pessoas, em geral, as tratem com piedade, mas que as reconheçam em sua dignidade e pelo valor social, econômico e ambiental do trabalho que realizam. O bem-estar amplia-se, portanto, pela capacidade de reconhecer o valor humano e social de cada indivíduo em sua singularidade. O cuidado de enfermagem como indutor de bem-estar, sob esse pensar, transcende perspectivas ideológico-utilitaristas e contribui para o ressurgimento de concepções de saúde baseadas no acolhimento, no vínculo, na ambiência agregadora, consideradas pilares essenciais à promoção do viver saudável⁽¹⁸⁾.

O trabalho de reciclagem é exercido, em diversos contextos, quase que exclusivamente por mulheres. A estigmatização e a exploração da atividade ocupacional da mulher recicladora é agravada, conforme evidenciado pelas participantes deste estudo, pela sua reprodução social e cultural associada à “sujeira” e a contaminação do trabalho denominado “lixo” ou “trabalho sujo”. As mulheres recicladoras necessitam, sob esse viés, resistir não apenas às diferentes formas de exclusão social, mas também às condições de subalternidade, invisibilidade e desagregação social⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

A Enfermagem consegue identificar-se ao trabalho das mulheres recicladoras, conforme expresso em depoimentos das participantes do estudo, ao apreender a saúde como unidade complexa e ao potencializar a vida em sua dinâmica auto-organizadora que comporta tanto a ordem quanto a desordem⁽²¹⁾. O cuidado de enfermagem é, portanto, capaz de transcender percursos técnicos e assistencialistas pontuais e alcançar o indivíduo em sua singularidade e multidimensionalidade humana⁽²²⁻²³⁾.

O cuidado de enfermagem como indutor de bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social, possibilita avanços teórico-práticos e conduz ao desenvolvimento saudável e sustentável. Estudos já evidenciaram que o empreendedorismo social está altamente associado à promoção do bem-estar individual, social e ambiental. O mesmo depende, no entanto, de pessoas, profissionais empreendedores capazes de mediar processos inovadores e gerar impacto não só em termos globais, mas também em âmbito local e que resultem em bem-estar individual e coletivo⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Os resultados deste estudo demonstram que o bem-estar não se reduz ao tipo de trabalho, às funções ou cargos que uma pessoa ocupa na sociedade, mas às relações interprofissionais e a convivência saudável no ambiente de trabalho. Estudo corrobora com esse pensar, ao enfatizar que o bem-estar individual e coletivo está associado às condições de trabalho, às interrelações e ao reconhecimento pessoal e social⁽²⁵⁾.

Outro estudo previamente realizado demonstrou, nessa mesma direção, que o cuidado de enfermagem na perspectiva do empreendedorismo social é capaz de induzir o bem-estar e promover a dignidade humana, por meio das relações, interações e associações sistêmicas que transcendem abordagens intervencionistas pontuais e lineares. Não haverá cuidado evolutivo e comprometido com o desenvolvimento saudável e sustentável, contudo, sem que haja Enfermeiros empreendedores e comprometidos com a transformação social⁽²⁶⁾.

O bem-estar individual e coletivo está diretamente associado às relações e interações humanas, ao reconhecimento e visibilidade social, ao sentido de pertencimento⁽²⁷⁻²⁹⁾. O bem-estar coaduna, sob esse enfoque, com os ODS que visam garantir a dignidade, a igualdade e o desenvolvimento humano, social e ambientes saudáveis⁽³⁰⁾.

O empreendedorismo social desponta, portanto, como recurso catalizador de ideias, iniciativas, avanços e esforços políticos mais complexos e contextualizados para alcançar, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável e a promoção do bem-estar em âmbito individual e coletivo⁽³¹⁻³⁴⁾. O cuidado de enfermagem como indutor de bem-estar, na perspectiva do empreendedorismo social, não se reduz a uma ideia, receita ou ação pontual, mas se amplia na capacidade de apreender o ser humano em seu contexto e no alcance de pequeno/grandes movimentos prospectivos que ocorrem na invisibilidade do ser e fazer-se humano.

Prospectar o desenvolvimento sustentável implica, em suma, em considerar as diferentes dimensões que abarcam a vida em comunidade, especialmente dos grupos desfavorecidos. O cuidado de enfermagem requer, à luz do empreendedorismo social, considerar abordagens que promovam a justiça social e econômica, a não-violência, a democracia e a inclusão social, além de abordagens integrativas, com evidente desdobramento na atenção à saúde e bem-estar. É fundamental, para tanto, que o Enfermeiro tenha, além de habilidades técnicas, atitude crítico-reflexiva e liderança prospectiva para inovar e perceber as necessárias transformações no campo social e da saúde.

Sugere-se a ampliação de estudos que considerem o bem-estar e a sua relação com o desenvolvimento saudável e sustentável, de modo a apoiar futuras decisões políticas que priorizem as necessidades loco-regionais. O desenvolvimento sustentável, como eixo central

da Agenda 2030, necessita transcender as normativas políticas e alcançar o cotidiano existencial dos usuários, sobretudo de grupos vulneráveis, no sentido de identificar estratégias e alinhar processos colegiados com visões ao bem-estar humano e social.

As limitações deste estudo estão associadas à inclusão de somente mulheres trabalhadoras da Associação de Materiais Recicláveis na pesquisa, sendo que neste empreendimento trabalham também alguns homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de cuidado de enfermagem como bem-estar relacionam-se à valorização, ao respeito e à visibilidade do trabalho de reciclagem como valor social, econômico e ambiental. Ampliam-se, igualmente, na habilidade profissional de promover o acolhimento, o vínculo, a ambiência agregadora e a construção de aprendizados significativos e colaborativos.

As contribuições deste estudo alargam a concepção de que o cuidado de enfermagem, enquanto fenômeno singular e multidimensional, ocupa função central na promoção do bem-estar e do desenvolvimento sustentável. É fundamental, para tanto, que a Enfermagem se aproprie deste saber e conduza processos dialógicos e colegiados centrados nas necessidades humanas básicas dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. Mendes IAC, Ventura CAA, Silva MCN, Lunardi VL, Silva IR, Santos SS. Nursing now and always: evidence for the implementation of the Nursing Now campaign. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3388. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4553.3388>
2. Backes DS, Adames NH, Weissheimer AS, Büscher A, Backes MTS, Erdmann AL. O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200010. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200010>
3. Pronk N, Kleinman DV, Goekler SF, Ochiai E, Blakey CBS, Brewer KH. Promoting Health and Well-being in Healthy People 2030. *J Public Heal Manag Pract*. 2021;27(Suppl 6):S242-8. <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000001254>
4. Martins ALJ, Silveira F, Souza AA, Paes-Sousa R. Potential and challenges of health monitoring in the 2030 Agenda in Brazil. *Ciênc Saúde Colet*. 2022;27(7):2519-29. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.18572021EN>

5. Fields L, Perkiss S, Dean BA, Moroney T. Nursing and the Sustainable Development Goals: a scoping review. *J Nurs Scholarsh.* 2021;53(5):568-77. <https://doi.org/10.1111/jnu.12675>
6. Busnel C, Vallet F, Ashikali EM, Ludwig C. Assessing multidimensional complexity in home care: congruencies and discrepancies between patients and nurses. *BMC Nurs.* 2022;166. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00942-x>
7. Heumann M, Röhnsch G, Hämel K. Primary healthcare nurses' involvement in patient and community participation in the context of chronic diseases: an integrative review. *JAN.* 2022;78. <https://doi.org/10.1111/jan.14955>
8. Rodríguez-Pérez M, Mena-Navarro F, Domínguez-Pichardo A, Teresa-Morales C. Current social perception of and value attached to nursing professionals' competences: an integrative review. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(3):1817. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031817>
9. Zeng L, Chen Q, Fan S, Yi Q, Na W, Liu H, et al. Factors influencing the professional identity of nursing interns: a cross-sectional study. *BMC Nurs.* 2022;21:200. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00983-2>
10. Backes DS, Colomé JS, Mello GB, Gomes RCC, Lomba MLLF, Ferreira CLL. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(3):e20220391. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>
11. Schwarz G, Alharthi GW, Schwarz S. Social Entrepreneurs' perceptions of the institutional environment: the influence of human and psychological capital. *Int J Publ Admin.* 2024;47(16):1122-38. <https://doi.org/10.1080/01900692.2023.2272298>
12. Kuckertz A, Bernhard A, Berger ESC, Dvouletý O, Harms R, Jack S. Scaling the right answers: creating and maintaining hope through social entrepreneurship in light of humanitarian crises. *J Bus Vent Insig.* 2023;19:e00356. <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2022.e00356>
13. Koerich MS, Backes DS, Sousa FGM, Erdmann AL, Albuquerque GL. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. *Rev Eletr Enf.* 2009;11(3):717-23. <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47234>
14. Souza LK. Research with qualitative data analysis: getting to know Thematic Analysis. *Arq Bras Psicol [Internet].* 2019[cited 2024 Nov 10];71(2):51-67. Available from: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v71n2/05.pdf>
15. Baker JJ, Weerakoon C. Deepening insights into social entrepreneurship by leveraging service-dominant logic. *J Soc Entrep.* 2024;7:1-32. <https://doi.org/10.1080/19420676.2024.2316801>

16. Rosário AT, Figueiredo J. Sustainable entrepreneurship and corporate social responsibility: analysing the state of research. *Sustain Environ.* 2024;10(1). <https://doi.org/10.1080/27658511.2024.2324572>
17. Luque-Alcaraz OM, Aparicio-Martínez P, Gomera A, Vaquero-Abellán M. The environmental awareness of nurses as environmentally sustainable health care leaders: a mixed method analysis. *BMC Nurs.* 2024;23:229. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01895-z>
18. Gormley E, Connolly M, Ryder M. The development of nursing-sensitive indicators: a critical discussion. *Int J Nurs Stud Adv.* 2024;24:100227. <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2024.100227>
19. Wittmer J. I salute them for their hardwork and contribution: inclusive urbanism and organizing women recyclers in Ahmedabad, India. *Urban Geography.* 2023;44(9):1911-30. <https://doi.org/10.1080/02723638.2023.2192560>
20. Ranganathan M. Towards a political ecology of caste and the city. *J Urban Technol.* 2022;29(1):135-43. <https://doi.org/10.1080/10630732.2021.2007203>
21. Aryuwat P, Holmgren JAM, Radabutr M, Lövenmark A. Experiences of nursing students regarding challenges and support for resilience during clinical education: a qualitative study. *Nurs Reports.* 2024;14(3):1604-20. <https://doi.org/10.3390/nursrep14030120>
22. Rabelo-Silva ER, Mantovani VM, Saffi MAL. Knowledge translation and advances in health and nursing practices. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43(spe):e20220165. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220165.en>
23. Malik E, Shankar S. Empowering nurses: exploring self-managed organizations in Indian healthcare. *BMC Nurs.* 2023;22(1):477. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01647-5>
24. Backes DS, Toson MJ, Dal Ben LW, Erdmann AL. Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 5):e20200064. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>
25. Aparicio S, Klofsten M, Noguera M, Urbano D. Institutions, social entrepreneurship, and individual economic well-being: an exploratory study. *Manag Research.* 2024;22(4):510-40. <https://doi.org/10.1108/MRJIAM-10-2023-1472>
26. Backes DS, Zinhani MC, Erdmann AL, Backes MTS, Büscher A, Marchiori MRT. Nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20220249. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0249en>
27. Belloni M, Carrino L, Meschi E. The impact of working conditions on mental health: novel evidence from the UK. *Labour Economics.* 2022;76:102176. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2022.102176>

28. Bulińska-Stangrecka H, Bagieńska A. The role of employee relations in shaping job satisfaction as an element promoting positive mental health at work in the era of COVID-19. *Int J Environ Res Publ Health*. 2021;18(4):1903. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041903>
29. Ko Y, Lee H, Hyun SS. Airline cabin crew team system's positive evaluation factors and their impact on personal health and team potency. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(19):10480. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910480>
30. O'Mahony T. Toward sustainable wellbeing: advances in contemporary concepts. *Front Sustainab*. 2022;3. <https://doi.org/10.3389/frsus.2022.807984>
31. Bansal S, Garg I, Sharma GD. Social entrepreneurship as a path for social change and driver of sustainable development: a systematic review and research agenda. *Sustainability*. 2019;11(4):1091. <https://doi.org/10.3390/su11041091>
32. Macassa G. Social enterprise, population health and sustainable development goal 3: a public health viewpoint. *Ann Glob Health*. 2021;87(1):52. <https://doi.org/10.5334/aogh.3231>
33. Halsall JP, Snowden M, Clegg P, Mswaka W, Alderson M, Hyams-Ssekasi D, et al. Social enterprise as a model for change: mapping a global cross-disciplinary framework. *Entrep Educ*. 2022;5:425-46. <https://doi.org/10.1007/s41959-022-00084-w>
34. Dopelt K, Mordehay N, Goren S, Cohen A, Barach P. I believe more in the ability of the small person to make big changes: innovation and social entrepreneurship to promote public health in Israel. *Eur J Inv Health Psychol Educ*. 2023;13(9):1787-800. <https://doi.org/10.3390/ejihpe13090130>

Disponibilidade de dados e material

O acesso ao conjunto de dados poderá ser realizado mediante solicitação ao autor correspondente.

Agradecimentos

Chamada CNPq N° 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ. Processo: 308760/2021-2

Contribuição de autoria

Dirce Stein Backes – Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, aquisição de financiamento, investigação, metodologia, administração de projeto, supervisão, visualização, escrita - rascunho original e escrita - revisão e edição.

Maria de Lurdes Lomba - Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, metodologia, visualização, escrita - revisão e edição.

Silvana Dias Leão - Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, visualização e escrita - rascunho original.

Ana Rita Scariotti Sartori - Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, visualização e escrita - rascunho original.

Luciana Denize Molino da Rocha - Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, visualização e escrita - rascunho original.

Andreas Büscher - Contribuiu nas etapas de conceitualização, análise formal, metodologia, visualização, escrita - revisão e edição.

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

Autor correspondente

Dirce Stein Backes

backesdirce@ufn.edu.br

Recebido: 11.11.2024

Aprovado: 23.01.2025

Editor associado:

Carlise Rigon Dalla Nora

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira